



A IMPORTÂNCIA DA AUDIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

Por Taís Ciboto

A audição é um dos sentidos mais importantes do ser humano. Estamos o tempo todo conectados com o mundo por meio de nossas orelhas. Até mesmo quando dormimos, continuamos ouvindo e, frequentemente, acordamos quando um ruído diferente acontece no ambiente em que estamos.

Para a aprendizagem, a audição é uma ferramenta fundamental. Ouvir os sons a nossa volta, sejam eles verbais ou não verbais, nos ajuda a construir nossas experiências e nossa linguagem, além de facilitar nossas interações e toda a nossa comunicação com os outros.

Entretanto, problemas de audição podem aparecer em qualquer idade e, quando estão presentes em crianças, em geral, afetam bastante seu comportamento e sua aprendizagem.

Uma criança que não ouve bem poderá ser mais agitada do que as outras, ter dificuldades para ser alfabetizada ou apresentar alterações de fala devido às suas próprias limitações. Como perde parte das informações, distrai-se mais facilmente, não capta os sons que diferenciam as letras e conseqüentemente não as pronuncia de forma adequada.

Existem vários tipos e graus de perdas auditivas, que podem ser ocasionadas por diferentes fatores, como questões genéticas, otites, doenças contraídas pela mãe durante a gestação, uso excessivo de fones de ouvido, trauma acústico, dentre outros.

Mesmo uma perda auditiva mínima, que passa despercebida pela família e até pela escola, pode atrapalhar o processo de alfabetização. No aprendizado da leitura e da escrita, a criança precisa discriminar auditivamente sons muito parecidos como "p" e "b", "t" e "d", "f" e "v", etc e, em seguida, representá-los graficamente com as letras correspondentes. Qualquer problema auditivo, por menor que seja, pode prejudicar (e muito!) esse processo. Por isso, em muitos países, é obrigatório que, antes do início da alfabetização, os alunos sejam submetidos a uma avaliação auditiva, a fim de se verificar se há algum obstáculo dessa natureza que possa dificultar o aprendizado da leitura e da escrita. Em nosso país, não há essa obrigatoriedade, mas a realização desse exame é altamente recomendado.

Outro problema bastante comum ligado à audição são as alterações do processamento auditivo central. Processamento auditivo central é a maneira como nosso cérebro processa as informações que nos chegam por meio da

audição. É aquilo que fazemos com o que ouvimos. Assim, uma criança com alterações auditivas centrais pode:

- ser desatenta,
- ser distraída,
- ser bagunceira ou muito quieta,
- ser desorganizada,
- apresentar trocas na fala e na escrita,
- ter dificuldade para entender piada, ironia e mensagens de duplo sentido,
- não conseguir acompanhar uma conversa com muitas pessoas falando ao mesmo tempo, ou conversa em ambiente ruidoso,
- não atender prontamente quando chamada, precisar ser chamada várias vezes ou ficar perguntando sempre “Ãh ? O quê?” ,
- atrapalhar-se ao contar uma história ou dar um recado.

É importante lembrar que transtorno do processamento auditivo central não é surdez. A criança pode ter audição normal e, ao mesmo tempo, apresentar dificuldade para compreender bem o que é falado.

Você acha que seu filho ou aluno ouve bem?

Em caso negativo, ou se tiver alguma dúvida, não deixe de procurar a orientação de um especialista.



Fonoaudióloga e Psicopedagoga. Mestre em Educação.
tais.fono@yahoo.com.br

Para saber mais:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000200007

MACHADO, L. P.; PEREIRA; L. D. Desordem do Processamento Auditivo Central: Sensibilizando pais e professores. In: PEREIRA, L. D.; SCHOCHAT, E. **Processamento auditivo central: manual de avaliação**. São Paulo: Lovise, 1997. p. 61-68.

PEREIRA, L. D.; NAVAS, A. L. G. P.; SANTOS, M. T. M. Processamento auditivo: uma abordagem de associação entre a audição e a linguagem. In: SANTOS, M. T. M. S.; NAVAS, A. L. G. P. (org). **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. Barueri: Manole, 2002. p. 75-95.